

---

## Ponto Urbe, no portal de revistas da USP e agora disponível também no Open Journal System

Ana Letícia de Fiori, Arthur Fontgaland, Juliana Caruso, Mariane da Silva Pisani e Silvana de Souza Nascimento

---

**Edição electrónica**URL: <https://journals.openedition.org/pontourbe/16049>

ISSN: 1981-3341

**Editora**

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

**Refêrencia eletrónica**

Ana Letícia de Fiori, Arthur Fontgaland, Juliana Caruso, Mariane da Silva Pisani e Silvana de Souza Nascimento, «Ponto Urbe, no portal de revistas da USP e agora disponível também no Open Journal System», *Ponto Urbe* [Online], 31 | 2023, posto online no dia 10 dezembro 2023, consultado o 06 janeiro 2024. URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/16049>

---

Este documento foi criado de forma automática no dia 6 de janeiro de 2024.



Apenas o texto pode ser utilizado sob licença CC BY 4.0. Outros elementos (ilustrações, anexos importados) são "Todos os direitos reservados", à exceção de indicação em contrário.

---

# Ponto Urbe, no portal de revistas da USP e agora disponível também no Open Journal System

Ana Letícia de Fiori, Arthur Fontgaland, Juliana Caruso, Mariane da Silva Pisani e Silvana de Souza Nascimento

---

- 1 Era uma vez dois mil e vinte e três, ano de muitas expectativas de mudança para o Brasil, algumas realizações, algumas decepções. Entre as questões mais cruciais, a votação pela inconstitucionalidade do Marco Temporal pelo Supremo Tribunal Federal, longe do ideal em sua formulação final, e que ensejou novas iniciativas do Legislativo em atacar os direitos indígenas às suas terras tradicionalmente ocupadas, como a derrubada dos vetos do presidente Lula ao PL 2903, que se tornou a lei 14.701/2023. Mais recentemente, o lançamento de um plano nacional para a população em situação de rua e a regulamentação de uma lei proibindo a arquitetura hostil trouxeram para as manchetes a questão do “direito à cidade”, cara às reflexões da Antropologia Urbana.
- 2 2023 é também o ano em que a Revista Ponto Urbe se replica, como os andróides de Blade Runner ou os doppelgänger da mitologia anglosaxônica, e passa a ser publicada não apenas na plataforma OpenEdition, mas também na plataforma Open Journal System (OJS). O OJS é um software que auxilia na construção e gestão de publicações periódicas eletrônicas e a Universidade de São Paulo (USP) utiliza a OJS para apoiar a publicação de periódicos acadêmicos e científicos de acesso aberto. Atualmente, o Portal de Revista da USP hospeda mais de 195 títulos. A transição e ampliação da Ponto Urbe é muito importante, pois agora a revista passa a integrar o Portal de Revistas USP, podendo ser lida em ambos os portais.
- 3 O processo de transição e ampliação da Ponto Urbe, para o sistema Open Journal Systems (OJS), envolveu algumas etapas cruciais que dizem respeito à formação da equipe editorial e migração dos conteúdos de um sistema para o outro. Foi nossa editora responsável pela seção de Ensaios Fotográficos, Mariane da Silva Pisani, que organizou duas oficinas para treinamento de toda equipe. A familiaridade dela com o

sistema OJS vem da sua atuação como integrante e coordenadora da Comissão Editorial de Periódicos Científicos da Associação Brasileira de Antropologia (ABA).

- 4 A primeira oficina organizada por Pisani foi realizada no dia 29 de setembro de 2023 de maneira *on-line*, e foi especialmente direcionada aos Editores-Executivos da revista. O objetivo nesse momento era mostrar, de maneira mais ampla e geral, como o sistema OJS funciona. Neste dia foram realizados alguns exercícios práticos para sanar dúvidas mais pontuais. Para o bom funcionamento da Revista Ponto Urbe é crucial que os(as/es) Editores-Executivos conheçam e dominem todas as etapas da avaliação por pares e funcionalidades oferecidas do sistema OJS. Nessa reunião também discutimos políticas editoriais, organização dos fluxos de trabalho e possíveis alterações no design da revista.
- 5 Já a segunda oficina foi realizada de maneira *on-line* no dia 06 de Outubro de 2023, e contou com a participação ampliada dos Editores de Seção e Editores Assistentes. Assim como na primeira oficina, foram realizados alguns exercícios práticos para sanar dúvidas dos(as/es) participantes. O objetivo foi apresentar, de maneira mais específica, quais são e como funcionam as etapas de avaliação por pares que o sistema OJS oferece. A saber: submissão do material pelos(as) autores(as); designação de tutor-editor para acompanhamento do material submetido; designação dos(as) pareceristas para avaliação cega do material; feedback dos pareceres aos autores(as); publicação do material avaliado e corrigido. É importante que os(as/es) editores(as) dominem e conheçam bem essas etapas, e como elas acontecem no sistema OJS, para o bom desenvolvimento do fluxo editorial da revista. Na segunda oficina também conversamos sobre como fazer o processo de migração e ampliação da Ponto Urbe do sistema OpenEdition para o sistema Open Journal System (OJS).
- 6 Assim, estipulamos um prazo para migração e ampliação total de um sistema para o outro: início do mês de dezembro de 2023. E assim foi feito. O que nós da Revista Ponto Urbe apresentamos agora para a comunidade acadêmica científica certamente é fruto do esforço coletivo de toda a equipe editorial que este ano também recebeu novos, novas e novos integrantes, que permitiram que essa ampliação acontecesse.
- 7 Em virtude do trabalho de replicação das edições anteriores da revista para o sistema OJS e Portal de Revistas USP, a Comissão Editorial tomou a decisão de interromper temporariamente o recebimento de novas submissões em agosto de 2023. Comunicamos essa pausa para a comunidade acadêmica em nossas redes sociais em setembro deste ano. Agradecemos a compreensão de todos e reforçamos que novas submissões serão recebidas já pela plataforma OJS assim que as últimas configurações na plataforma estiverem prontas, no início de 2024, já com especificações de diagramação, acessibilidade e sugestões de linguagem neutra de gênero. Nesse ínterim, continuamos o processo editorial das contribuições que já haviam sido recebidas pelo e-mail da revista, submetendo-as à avaliação duplo cega por pareceristas *ad hoc* a quem agradecemos a presteza e os comentários sempre valiosos.
- 8 Com estas avaliações, e as revisões precisas de nosso revisor Ivo Magnani (português) e Diana Mateus Gómez (espanhol), apresentamos cinco **Artigos**. Em “Más que cuatro paredes. Lucha histórica del pueblo de Chile por el derecho a la vivienda”, Francisco Pérez Hernandez apresenta uma concisa revisão bibliográfica para a reconstituição da luta histórica por moradia no Chile ao longo do século XX até este primeiro quartel do século XXI, passando pelos períodos de ditadura, de transição e pelos cenários de neoliberalismo acentuado. Hernandez descreve o conceito-ação de “toma de terrenos”

como forma de organização dos movimentos sociais de moradia e traz números atuais, acentuados, dos assentamentos informais da população urbana chilena. Do direito à moradia no Chile à Antropologia do Direito na Bahia, Andressa Lídicy Morais Lima traz aspectos de sua tese de doutorado defendida na Universidade de Brasília (UnB) sobre advogadas negras do Tamojuntas, em “Entre desrespeito e reconhecimento: Racismo e sexismo no cotidiano de advogadas negras brasileiras”. Andressa Morais nos traz, a partir dos relatos de duas advogadas (uma acusação de roubo em um shopping e a própria experiência de autoconstrução estética) uma descrição dos sentidos de justiça, cidadania e boa vida acionados por suas interlocutoras em suas práticas de construção e reconstrução de realidades jurídicas, ao mesmo tempo delineando as tensões e conflitos que emergiam, entre situações de desrespeito e demandas de reconhecimento. Seguindo discussões conceituais e políticas sobre reconhecimento, Ceres Karam Brum nos apresenta em “‘Em terra de cego quem tem um olho é rei’: reflexões sobre capacitismo, deficiência e reconhecimento” uma autoetnografia em três cenas, um debate no interior da própria Comissão de Acessibilidade da Associação Brasileira de Antropologia, a aprovação de um projeto de lei que classifica a visão monocular como deficiência sensorial e o reconhecimento da deficiência pela IES na qual a antropóloga é professora titular. Em uma etnografia também próxima e pessoal, “emocionalmente engajada” nas palavras do autor, “‘Lelé da cuca, mas ela continua’: pessoa, identidade pessoal e interioridade frente à doença de Alzheimer” de João Balieiro Bardy parte da discussão da noção de pessoa e de trabalhos antropológicos sobre processos demenciais para descrever o processo de sua avó, Dona Cida, bem como suas implicações metodológicas, éticas e afetivo-políticas. Finalizando a seção Artigos em festa, temos a contribuição de Morgan Caetano, “Corpos que contaminam as festas: performers clubbers na cidade de São Paulo”, atualizando as discussões sobre a cena clubber em São Paulo, pensando corpo, cidade e performance com o coletivo Metanóia e suas expressões para além da cisheteronormatividade.

- 9 A seção **Cir-kula**, com publicações de outras áreas dedicadas ao diálogo com a Antropologia Urbana, traz neste volume três importantes contribuições. A primeira dela, “A memória política de Ermelino Matarazzo: lutas populares e ação coletiva em um bairro da Zona Leste de São Paulo” de Victoria Lustosa Braga e Martin Jayo, apresenta uma mirada da Ciência Política e Administração para discutir diferentes facetas da memória política do bairro paulistano. Os autores recapitulam a história do bairro, pontuando fases de urbanização e aquisição de infraestrutura e equipamentos públicos, as organizações populares, para então analisar entrevistas realizadas entre 2018 e 2019 com moradores de diferentes clivagens sociais, de gênero, ocupação, entre outros, a partir do modelo de Salvador Sandoval. O segundo texto, de Gleyber Eustáquio Calaça Silva e Glaycon de Souza Andrade e Silva, intitulado “Interseções antropológicas: Possibilidade de confluência da Antropologia Urbana com a Geografia Cultural no estudo de culturas Undergrounds em Belo Horizonte, Minas Gerais”, experimenta a família de categorias desenvolvida por Magnani desde Festa no Pedaco aplicando-as a modos de implantação cartográfica, a partir das cenas do metal e do rap em Belo Horizonte, apresentando uma síntese metodológica. E finalmente, “A pesquisa-ação no planejamento urbano e territorial: o que é, como fazer e uma reflexão sobre a utilização do método” de Eduardo Abramowicz e Vanessa Oliveira, apresentam uma discussão metodológica extensiva sobre pesquisa-ação, exemplificando sua aplicação em contextos de ocupações realizadas por migrantes e suas remoções, bem como as resistências desenvolvidas.

- 10 Três **Ensaio Fotográficos** compõem este volume problematizando diferentes contextos: em “Tesourinha de ouro” de Cristiano Monteiro, mais que o espaço de sociabilidade masculina descrito por Goffman, a barbearia e seu proprietário são guardiões de memória, dotados de identidade imiscuída. Já o ensaio de Luciana Cristina de Oliveira Azulai, intitulado “Os Palacetes e a cidade: quando o passado encontra o presente” percorre uma avenida de Belém do Pará produzindo miradas de palacetes construídos na *belle époque* amazônica e que hoje são lugares de memória tanto na paisagem urbana quanto ao abrigarem museus. O terceiro ensaio, “De jornais e de outras coisas: percursos urbanos entre bancas em São Paulo” produzido por Daniel Macedo explora as possibilidades de caminhar e fotografar, voltando-se às bancas de jornal e às dinâmicas sociais que ancoram.
- 11 Nossa última seção, **Etnográficas**, dois textos versam sobre a temática família. Em “Arquivos de família: fazendo campo de um sofá” o objeto “sofá” é tomado como ponto de partida para pensar afeto, memória e narrativa de imagens de família, por Milena de Oliveira Silva. E, em “Ausência em amarelo: um relato de encontro entre morte e fotografia em álbuns de família”, de Beatriz de Arruda Campos Barcellos, vemos, por meio da temática familiar, uma reflexão sobre morte e registro.
- 12 Finalizamos este ano dando boas-vindas às bolsistas Larissa Cruz da Silva e Julia Costa dos Reis que ingressaram na equipe editorial da Ponto Urbe e seguirão conosco em 2024. Nossos agradecimentos às duas graduandas do curso de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo que atuaram conosco no apoio técnico deste volume e também no atual processo de transição da revista.
- 13 Boa leitura e ótimas festas!

---

## AUTORES

### ANA LETÍCIA DE FIORI

Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Acre, Brasil

E-mail: morgotia@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6264-2370>

### ARTHUR FONTGALAND

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: fontgaland@usp.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2992-7179>

### JULIANA CARUSO

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: ju.limacaruso@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4490-8374>

**MARIANE DA SILVA PISANI**

Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal do Piauí, Brasil.

E-mail: [marianepisani@gmail.com](mailto:marianepisani@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6925-4912>

**SILVANA DE SOUZA NASCIMENTO**

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, Brasil.

E-mail: [silnasc@usp.br](mailto:silnasc@usp.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5661-4915>